NUM. 101 SABBADO 7 DE MAIO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O RIGOLETTO NO PAN-AMERICANO

PARA SER BELLA E DOMINANTE

Usar sempre e só para a pelle o delicioso pó de toilette

TALQUINA

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Unico que supplanta todos os pós de arroz e preparados causticos, cura radical das espinhas, rugas, cravos, assaduras, brotoejas etc., etc. Amostras gratis, (pelo Correio 500 rs. para o porte) na FABRICA MANUFACTORA DE TALQUINA RUA HADDOCK LOBO N. 204

TELEPHONE N. 8150

EXTRA BRANCA, ROSEA E CRÊME... Rs. 4$000
MEDICINAL, BRANCA E ROSEA... Rs. 2$000

Exigir **TALQUINA** e regeitar as substituições que são sempre nocivas e somente vantajosas aos vendedores

A TALQUINA É UM PO', NÃO CONFUNDIR COM PRODUCTOS EM TABLETES

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

Cura efficaz e rapida da

GONORRHÉA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

AS VELAS COMMUMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTES:

SULFATO DE ZINCO	ALUMNOL	IODOFORMIO	EXTRACTO DE RATANIA
NITRATO DE PRATA	PROTARGOL	TANNINO	AIROL
ACIDO BORICO	ACETATO DE CHUMBO	ICHTHYOL	DI-IODOFORMIO

Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.

A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

Colletes Elegantes e Commodos

Peçam o catalogo illustrado que mandamos gratis para qualquer ponto do Brazil

Qualquer collete pelo Correio registrado (entrega garantida) por mas 1$000 réis

CASA SLOPER

189, RUA DO OUVIDOR, 189

Rio de Janeiro

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS DO MUNDO

CALÇADO DADO

CALÇADO CONDOR
Paulista e das Pricipaes Fabricas desta Capital

Sapatos pretos, para senhoras, a 4$000 e ... 4$500
Ditos amarellos, para senhoras, a 5$000 e ... 6$000
Ditos de lona, todas as cores, para homem e senhoras, a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e ... 5$000
Botinas de bezerro, fortes, para homens, a 4$500 e ... 5$000
Ditas de pellica italiana, para homem, a 7$500 e ... 8$000
Ditas de pellica amarella, para homem, a 7$, 8$ e ... 9$000

Borzeguins de bezerro, para collegio—artigo americano—de impermeabilidade absoluta e duração infinita, a 5$500 e 6$000.

Calçado para creanças, de 1$500, para cima

Envia-se para o interior, com o augmento de 2$000 em par.

Pedidos em valles postaes a

Carlos Graëff
120-A, AVENIDA PASSOS, 120-A
CASA GUIOMAR
A que tem um macaco á porta
Rio de Janeiro

OS INVISIVEIS
S.'. P.'. H.'.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta Sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

Enviem pelo correio, em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio.

CARTAS A "OS INVISIVEIS", NA CAIXA DO CORREIO N. 1125

Charutos Dannemann D.&C.

MARCAS EXCELLENTES: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA, SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS, PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

NOVIDADES, *Yolanda* e *Thea*

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Alfaiatataria Santos Dumont

DE

ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA

Rua Sete de Setembro 192, antigo 144

PREÇOS QUE SERÃO SUSTENTADOS DURANTE A LIQUIDAÇÃO

Termos de Cheviot preto ou azul pura Lã
Successo !

33$000

Um paletot de alpaca preta, forrado

13$500

Saldo de Termos de casemira superiores

35$000

Um distincto sobretudo de melton, forrado, á franceza

40$000

Um superior terno de brim fantasia padrões modernos, artigo novo

27$000

Termos de brim superior cores firmes

22$000

Um terno de casemira, lã pura padrões modernos, garantimos ser lã

40$000

Um collete de fustão fantasia

4$500

Uma bella capa de casemira dobrada

35$000

Uma calça de brim pardo, linho puro

7$000

Outrosim, as roupas sob medida terão tambem grandes abatimentos, sendo a obra a mesma.

Os freguezes de Grupos e Sociedades carnavalescas terão direito ao VALE sobre estes preços.

Termos de Casemira Japoneza

28$000

Um terno de brim de linho listado

18$000

Uma calça de brim de côr

3$500

Um paletot de sarja preta ou azul, pura lã

18$000

Uma jaqueta, preta, forrada, propria para hotel

13$000

Um terno de sarja preta ou azul lã pura

35$000

Um costume de diagonal preto

18$000

Uma calça de brim de linho

5$000

Uma calça de sarja, lã pura, preta ou azul

11$000

Avisamos mais uma vez que por falta de espaço deixamos de mencionar muitos outros artigos.

VENHAM TODOS

AO SANTOS DUMONT

COMPRAR PELO CUSTO

RUA SETE DE SETEMBRO, 192, antigo 144 — CASIMIRO FILHO & ALMEIDA

PILULAS DE BRÜZZI

UNICO ESPECIFICO VEGETAL QUE CURA AS **GONORRHÉAS**

AGUA DE STA. LUZIA, DE BRUZZI

unica approvada pela Hygiene para as molestias dos *Olhos*. Cuidado com as imitações!

Especifico contra a caspa unico que limpa *em 10 minutos.*

Depositarios: — BRÜZZI & C.

144, Rua do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro

Loteria Federal

200:000$000

Sabbado, 14 de Maio

Em Commemoração da Lei Aurea

EXTRACÇÕES DIARIAS

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000 ‖ NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 101 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 7 — Maio — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

IV

Carvalho Brito

Carinha sonsa de tabaréo, tremulo beicinho frouxamente cahido, olhar incauto e morno de sertanejo, palavra repousada de matuto ingenuo, passos pezados e gestos indecisos de roceiro, e sob tudo isso, desconcertando o atilamento mais arguto, uma finura perfurante, o alcance visual do telescopio e a visão minuciosa do microscopio, decisão segura e rapida, acção prompta e firme — eis o Sr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito.

Tem a delicadeza timida de uma menina e a energia resoluta de um heróe; o enthusiasmo combativo dos paladinos, a serenidade corajosa dos apostolos, a tenacidade trabalhadora dos mineiros.

Foi o discipulo, o amigo, o auxiliar de João Pinheiro; aprendeu a obedecer para saber commandar, adoptou a linha recta para symbolo de sua trajectoria politica e poz em marcha o generoso povo que o seu mestre poz de pé.

O seu corpo minusculo, um poucochinho maior que a consciencia de Judas, está em desharmonia com a sua alma — grande alma que ultrapassa as vastas fronteiras territoriaes do seu Estado.

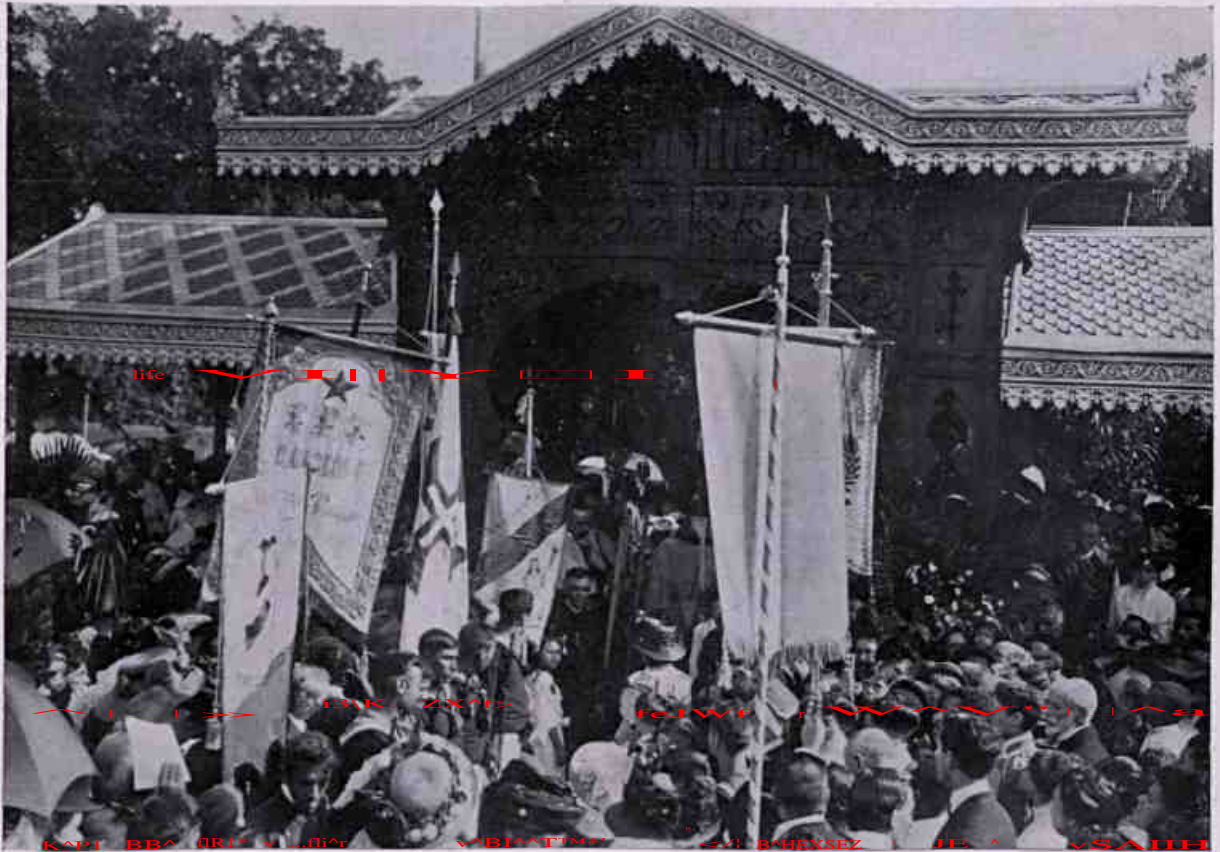
Despido dessas ambições que sob a denominação amavel de aspirações patrioticas argamassam os alicerces da prosperidade pessoal no terreno ondeante da politica; estudioso; expontaneamente jungido ao velho preconceito que faz da honestidade uma virtude, apegado ás tradicções de liberalismo e austeridade do povo mineiro, este homemzinho constitue um exemplo nocivo e uma censura permanente aos modernos principios praticos da democracia, e é um perigo nacional — deve ser enforcado.

VOL-TAIRE

MISSA CAMPAL

Os marinheiros portuguezes na Policia Maritima, onde desembarcaram para assistir á missa.

Os marinheiros do Cruzador Portuguez "D. Carlos" e as Sociedades Portuguezas recebendo a S. Ex. o Conde de Selir, ministro de S. M. Fidelissima El-Rey de Portugal.

MISSA CAMPAL

Reza-se a missa sob a guarda dos marinheiros portuguezes.

O Sr. Prado Valladares, doutor em medicina com approvação distincta, em todo o curso, não é apenas um homem armado de solida sciencia, é tambem um espirito revestido de adoravel ingenuidade.

A sciencia, como infelizmente não aconteceu ao Dr. Prado, póde receber da justiça humana premios amaveis e compensadores, mas a ingenuidade, como infelizmente aconteceu ao Dr. Valladares, póde determinar decepções cheias de amargura negra.

Formado aos 19 annos, o Dr. Prado não se satisfez com as notas distinctas do seu curso, não se contentou com o cartão de ouro em que a justa admiração dos mestres e dos collegas fez esculpir o seu nome — emparedou-se num laboratorio, aperfeiçoou e desenvolveu os conhecimentos adquiridos na Escola, fez-se um homem de sciencia.

Com a sua adoravel ingenuidade julgou que para disputar, num concurso scientifico, um posto de scientista, bastava a sciencia. Inscreveu-se candidato no concurso aberto para provisão de uma cadeira de professor na Faculdade de Medicina da Bahia. As suas provas escriptas foram admiraveis e admiraveis foram as suas provas oraes; estas e aquellas, dizem em clamorosos brados os estudantes e muitos professores bahianos, foram as mais brilhantes até hoje produzidas naquella Faculdade.

Apezar de todo esse brilho, o Dr. Prado Valladares não tirou o primeiro logar: dizem-nos que foi derrotado, não pela sciencia do concorrente, mas por uma alliança de familia.

A' hora em que o leitor estiver passando os olhos por estas linhas, já o Dr. Seabra terá sido derrotado como candidato á presidencia da Camara.

RESPOSTA A DUAS AMIGAS

Exmas. Sras. e Caras Amigas:

Beijo-lhes uma e muitas vezes as mãos ambas, na esperança de que este introito amistoso attraia sobre mim a sua benevolencia. Sem ella não me poderei salvar incolume dentre os parceis em que me lançou a sua pergunta.

VV. EExs., com a graça lhana e simples que constitue um dos attributos immanentes de suas pessoas, me arremeçaram com um sorriso esta interrogação tremenda: *Qual é seu ideal de mulher?* Os antigos navegantes phenicios com as vélas rôtas e a não á matroca, sacudida tormentosamente entre Scylla e Carybides, não estiveram nunca em situação tão desesperadora. VV. EExs. formam os dois typos perfeitos da belleza, entre os quaes, como um marco divisorio ficaria bem plantada a Venus de Milo, se a falta dos braços não afastasse á VV. EExs. essa concurrente. V. Ex., D. Elisa, lembra uma sylphide, franzina e delgada, de pé aligero e breve, capaz de perpassar sobre um prado de papoulas sem desfolhar uma petala. E V. Ex., D. Eugenia, para não sahirmos da mythologia, se vivesse nos tempos heroicos, passaria por Diana Caçadora, nutrida e repouzada das lides venatorias ao encalço dos cervos, nos bosques sagrados.

Se eu corporisasse em uma de VV. EExs. um ideal feminino, diria apenas meia verdade, porque ambas o disputam, com titulos antipodas mas com direitos iguaes. Entre uma figura fragil e uma corpulencia rija, quem poderia fixar a sua preferencia, sem incorrer na pécha, tantas vezes e tão justamente formulada, de injusto? O typo intermedio da belleza grega é, como todos os "meios-termos" vulgar senão odioso. Na belleza, excellentissimas, ao inverso do que se dá com a virtude, a perfeição está nos extremos. Eis porque, entre pronunciar-me por uma ou outra de VV. EExs. (se essa terrivel contingencia desabasse algum dia sobre minha vida) eu me encontraria, se fosse permissivel a comparação, na situação do asno de Buridan.

Fosse eu Páris, filho de Priamo, e VV. EExs. disputassem ambas o pomo da Discordia com a propria Venus, o meu julgamento não seria o do troyano. Eu faria como Salomão, partiria a maçã em duas partes e não daria nenhuma dellas á Deusa pagã.

Não sei se terei respondido com clareza a formidavel pergunta com que VV. EExs. perturbaram involuntariamente a serenidade calma da minha vida. A's vezes a intenção mais clara e nitida do nosso espirito é trahida pela imperfeição tosca da palavra. Eis porque, entrando com a minha penna romba no terreno da esthetica, em vez da linguagem corriqueira que é a moeda de curso nas circumstancias triviaes, preferi internar-me pelos dominios da mythologia, ajudando a minha linguagem opáca com reminiscencias das idades heroicas. Naquelles tempos semi-barbaros nenhuma de VV. EExs. provocaria talvez a guerra de Troia. E nem mesmo em épocas posteriores solicitariam VV. EExs. a intimidade de Pericles, o pincel de Apelles ou o escopro de Phidias. Mas é que a idéa do bello se transforma e progride com os seculos. VV. EExs., que aqui me têm rendido a seus pés, produzem no meu senso esthetico uma impressão muito mais vivida que os originaes das estatuas de Venus e Diana que nos legou a antiguidade. Entre VV. EExs., se o criterio da escolha fosse o fiel de uma balança, mesmo assim o veredictum seria difficil. A differença entre trinta e cem kilos é facil de exprimir-se arithmeticamente, mas estheticamente o problema é insoluvel sem a concurrencia de outros elementos.

Eis, excellentissimas amigas, a resposta á sua pergunta, na linguagem mais clara que a gravidade da minha situação permitte. Espero que VV. EExs. terão comprehendido nitidamente o meu pensamento e se algum favor lhes podesse eu merecer, admirador que sou devotado e humilde de VV. EExs., seria o de não me collocarem de novo na *impasse* em que fiquei com a sua pergunta, porque então, entre as duas pontas minazes d'este dilemma: descontentar a magrissima D. Elisa ou offender a gordissima D. Eugenia eu, superando a difficuldade com a bruteza de Alexandre, cortaria o nó gordio com esta resposta desesperada — entre a gorda e a magra prefiro a meiã.

Humilissimos respeitos do servo fiel e devotado

TRINCA-FIGOS

Na capella de Copacabana a collecta entre os fieis se faz habitualmente no fim da missa. No ultimo domingo porém, o vigario pediu ás senhoritas que se encarregam d'esse pio mistér que corressem a bolsa antes do santo sacrificio.

— Porque, seu Padre? perguntaram ellas.

— Por segurança. Hoje eu vou pregar o meu sermão sobre economia.

Terminamos, em nosso numero passado, a publicação do *Crime de Sylvestre Bonnard*, por Anatole France e publicamos no de hoje, em lugar do primeiro capitulo de um novo romance, um conto integral — *Os conselhos de um pae*, de J. Echegaray, escriptor consagrado pelo premio *Nobel*, correspondente á litteratura.

D'ora em diante, para poupar aos leitores os inconvenientes da interrupção por sete dias da leitura de um romance, passamos a publicar, em todos os numeros, um conto escolhido ou um trabalho congenere.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Curiosa — Gavea — Os factos a que V. Ex. se refere occorreram na Côrte hespanhola. Philippe III, rei de Hespanha, asphixiado pelo vapor de um fogareiro, gritou que o soccorressem ; o official encarregado do serviço desse fogareiro se havia ausentado e como, pela etiqueta, só elle podia executar tal serviço, os cortezãos sahiram a procural-o por todos os corredores emquanto o rei morria. Depois de ter morto a um rei a etiqueta ia matando a uma rainha. Maria Luiza, esposa do rei Carlos II, montava pela primeira vez um cavallo andaluz no pateo do palacio. O animal deu um pinote e a rainha cahio ficando com o pé preso no estribo e, arrastada pelo corcel, ia rebentar a cabeça contra as pedras das calçadas. Desesperava-se o rei, que a contemplava de uma janella. O pateo estava cheio de guardas reaes e de grandes de Hespanha, mas ninguem ousava soccorrer a soberana por que não era permittido a um homem tocar na rainha, principalmente no pé, a menos que não fosse o primeiro dos seus *meninos* — o encarregado de lhe metter os *chapins* nos sapatos. Esse, infelizmente, era muito pequeno para pretender soccorrel-a. Então "dois gentil-homens, Dom Luiz de Las-Torres e Dom Jayme de Soto-Mayor, penetraram bravamente no circulo da etiqueta. Um empunhou a brida do cavallo e o outro tirou do estribo o pé da rainha. Sem a minima demora, correram á suas casas, fizeram sellar os seus cavallos e immediatamente fugiram para escapar á colera do rei. O Conde de Peneranda, amigo dos fugitivos, se approximou da rainha e lhe disse respeitosamente que aquelles que haviam tido a felicidade de lhe salvar a vida teriam tudo a temer se ella não tivesse a bondade de falar ao rei em favor delles. O rei, que havia descido para ver o estado da rainha, mostrou uma alegria extrema ao ver que ella não estava ferida, e recebeu favoravelmente o pedido que lhe foi feito por esses generosos culpaveis."

Temos grande satisfação em responder tão cabalmente ao seu bilhete, mas tememos novas interrogações por que a nossa erudição historica pode naufragar, não por que seja minguada, mas por que emprestamos o nosso Larousse ao Sr. Victor Vianna, que anda desencavando documentos ineditos sobre a politica dos Balkans.

Podia ser peior...

Um cidadão é atropellado por um perigo amarello. Quando o retiram debaixo de um «dreadnought" de Cascadura, constatam os espectadores que elle havia perdido uma perna.

Assistencia, medicos, etc., etc.

E o desgraçado ao voltar a si e verificando a perda, exclama:

— Podia ser peior. Felizmente a perna que perdi foi a rheumatica !

Planos

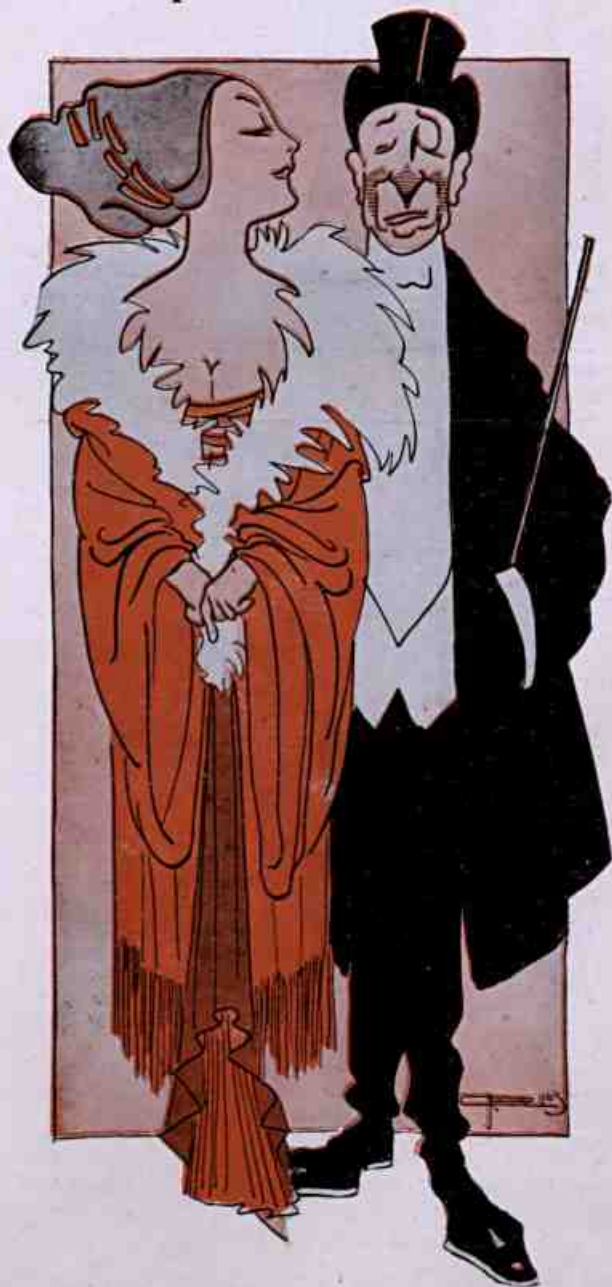
Em um cinematographo, durante a exhibição de uma fita das mais empolgantes algumas senhoras postadas nas primeiras filas levantaram-se para observar melhor.

Protestos dos cavalheiros que absolutamente nada enxergam do que vae pela téla. As senhoras ficam surdas aos protestos.

De repente um cidadão psychologo grita calmamente na escuridão:

— A linda e graciosa senhorita que está de pé ahi na frente, que'ra ter a bondade de sentar-se. Só ás velhas e feias é permittido ficar de pé nos cinemas !

Immediatamente todas se sentaram.

Depois da Soirêe

Ella. — O' Chico, que te pareceu aquelle vestido da Ribeiro ?

Elle. — Um assalto pavoroso ás finanças do Ribeiro.

Inauguração de sua estatua na praça 28 de Setembro.

A estatua do Visconde de Mauá, obra do esculptor Bernardelli, depois da inauguração.

GAVETA DE CARTAS

V. Marano (S. Paulo). Conhecemos bem o processo. Não péga, não. Mande-o para a *Revista Infantil.*

Dr. Pedro Santa Rosa (Ouro Preto). Recebemos um communicado com a sua assignatura, mas tão cheio de asneiras que vimos logo tratar-se de perfidia de algum adversario para leval-o ao ridiculo. Guardamos pois o original sem lhe dar publicidade.

A. Rangel (Rio). Ahi vae o seu soneto. Não pense comtudo que o publicamos por motivo dos elogios que nos teceu em sua carta; fazemol-o unicamente por ser a *Careta* uma revista humoristica:

Mãe! Tenho por ti um amor tão santo
Que não ha bella que me arrebate.
Muito triste fico quando o pranto
Em teus olhos verte. Elle desate,

De teu coração de Mãe, mas emquanto
Elle for alegria. Pois o embate
Da vida é assim. Eu a um canto
Choro de saudades. O rosto tape

A tristeza que em meu coração vae
Mãe!? E's tu somente que me tens amor
Peço-te mãe que meus passos levae

Para o caminho do Bem! Tenho horror
Aos vicios Minha Mãe! Muito amai
Este filho que te ama com fervor!!!

E só.

Elf (Minas) Será aproveitado.

J. S. (Rio) Seu soneto é um primor de burrice. Diz assim:

Quizera com um cinzel de artista
Esculpir no marmore d'estas linhas
Os teus encantos tua graça, a vista
Negra e suave que no rosto tinhas.

Fosse eu um bardo sentimentalista
Poeta e trovador, teréa e tinhas
Um canto real ao menos, a canção bemdita
Gravada a buril no marmór destas linhas!

Porém não sou nada nem ao menos esculptor!
Nem poeta, nem bardo: a inspiração altiva
Foge-me. O que fazer? Dar-me talvez á dor?

Jamais! Dizer-te devo ó meiga Diva
Amar-te-ei toda a vida com amor
E mesmo nos céos te adorarei, Captiva!

Está satisfeito?

Eduardo Saboya (Fortaleza). Seu conto ou cousa que o valha foi remettido ao Dr. Juliano Moreira para dar parecer sobre sua molestia.

Maula Pausenla (Rio) Não podemos perceber absolutamente nenhuma de suas numerosas anedoctas. Faça o favor de vir nos fazer cócegas, sim?

Marieta Simas (S. Paulo). Quando tivermos alguma revista de modas publicaremos as sentimentaes novellas que nos fez a subida honra de nos remetter. Na *Careta* é impossivel, Exma. Os nossos leitores não nos perdoariam.

Sezefredo Carvalhal (S. Paulo). *Sherlock Holmes* é impresso em nossas officinas, sim. Encontra-se á venda nos mesmos pontos que a *Careta* e *O Filhote.* Não podemos assegurar qual o numero de fasciculos pois que a obra é muito grande.

Aldorando Ribeiro (Juiz de Fóra). Tomamos nota de seu pedido. Póde ser que para o futuro nos resolvamos a crear essa nova secção.

Paulo Tarsis (Rio). Muito originaes os seus versos, reveladores do seu entranhado amor pelo sport nautico;

Tu és meu anjo na bahia calma
A "yole" que desejo governar
O leme é o meu amor e tua alma
O vento alysio as ondas a encrespar.

E's lindo "hyate" que reponta á brisa
E que deslisa no azul do mar
Pandas as velas trepidando e o leme
Um grande M a descrever no ar.

E por ahi além. Muito bonitos, não ha duvida. Só o que nos falta é espaço para publical-os todos.

Euzebio Mattos (Nitheroy). Não acceitamos collaboração politica.

Carlos Salgado (Bello Horizonte). Suas trovas são muito bem feitas, não ha da duvida, mas faltalhes uma cousa unica. Metrificação. Além disso a grammatica soffreu dellas tantos aggravos que decididamente não queremos ser cumplices no attentado.

Balduino Martins (Caravellas). Se como diz é um principiante e deseja consagrar-se ás letras, o que deve fazer é queimar as suas producções e perder a pressa em se ver conhecido. O que nos enviou é muito mediocre.

Paulo Bastos (Santos). Que temos nós com as desavenças do Partido Municipal? Muito gratos á sua intenção, mas não será mais prudente a nossa abstenção em luctas locaes?

Carlos Tavares Junior (Diamantina). Em breve saberá o que está para acontecer ao coronel Tiburcio. Ha muito que não o vemos.

Escolas

— O teu medico é da velha ou da nova escola?

— Da novissima, homem. Dózes microscopicas e contas gigantescas.

Na Liga Anti-alcoolica

— Quizera que todo o alcool que existe no mundo estivesse depositado no fundo do oceano!...

— Quanto a mim nada digo, mas meu irmão aposto que estimaria isso bastante.

— Elle é abstenio?

— Não, é mergulhador.

Por uma extraordinaria coincidencia o *Rigoletto* que orna a nossa capa e cujas intrigas affastaram a gente sensata da sala em que o vemos, tem, sob todos os aspectos, absoluta semelhança com o Dr. *Estanislão Zeballos*, representante da Republica Argentina no Congresso Pan-Americano.

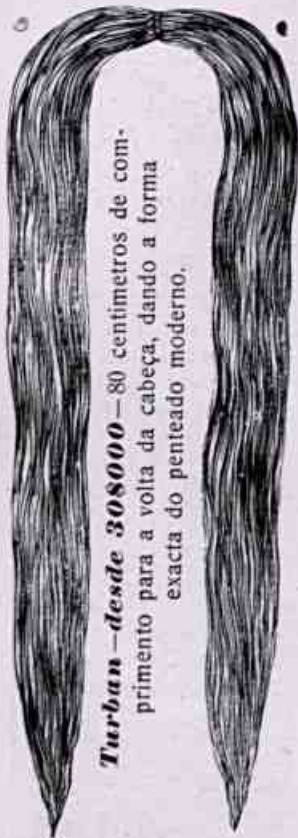
Não pense, pois, o leitor que fazemos insinuação ao estadista argentino ou que pretendamos recordar o papel do Sr. Zeballos na politica sul-americana.

O director do Tribunal de Contas entrou no gozo de férias e as partes entraram no amargor da espera.

Alguns alumnos da Escola Polytechnica deram como suspeitos os lentes Dr. João Felippe Pereira e o substituto Dr. Victor V. Martins, os quaes provarão que não o são, reprovando severamente aos alludidos estudantes.

Tendo sido julgado invalido e incapaz de continuar no serviço publico o chefe de secção da alfandega Antonio Pires de Carvalho Aragão foram lavrados os decretos que o aposenta nesse posto e o nomeia para o de instructor da policia de byciclete.

Choreographia macabra

Zeballos exercita-se na dança dos appaches.

POSTIÇOS DE ARTES

Manda-se Catalogos Illustrados

78, RUA DA URUGUAYANA, 78

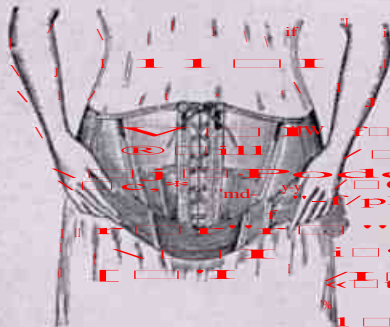
ENGLISH SPOKEN

O Calot, Rs. 25$000

Penteado executado com o Calot e Turban Henri

Uma unica visita convencerá toda a Senhora elegante que sómente os postiços de Mr. et Mme. Henri são praticos, leves e invisiveis.

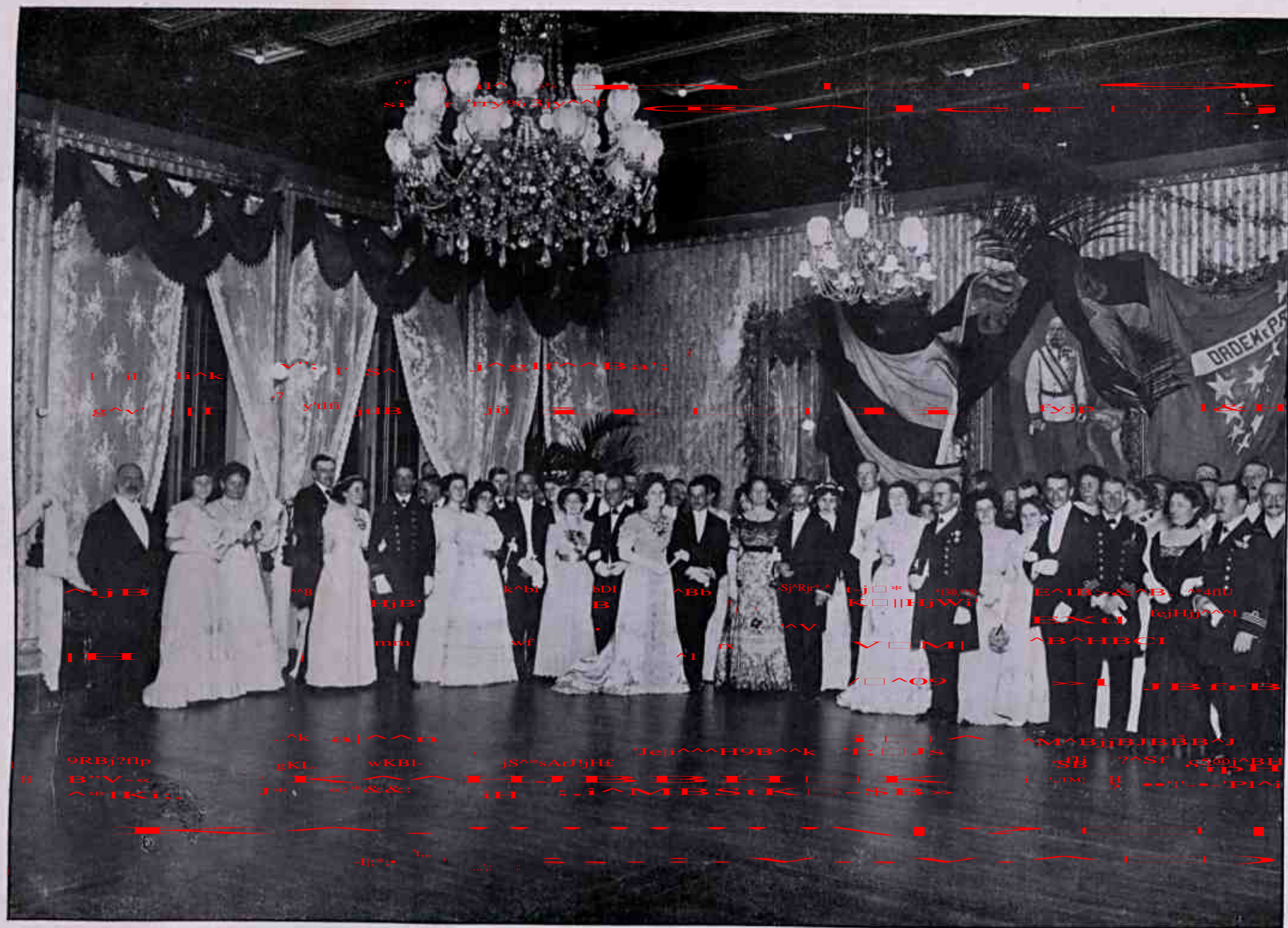
78, Rua da Uruguayana, 78 — *Rio de Janeiro*

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um córte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustem e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes.
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio nas quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdómen depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

RUA GONÇALVES DIAS 54 e 67 e AVENIDA CENTRAL, 126 — Rio de Janeiro

Club Germania. — Baile offerecido aos officiaes do Cruzador Kaiser Karl VI, da marinha imperial da Austria.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza
Desta vez vou mêmo embora
Tou co'as malas arrumada
Para segui sem demora.
Pela semana que vem
Ou antes, a quarqué hora,
Tou mettendo o pé na estrada
Com Deus e Nossa Senhora.

Eu nem sei, minha comade,
Como dois anno de Rio
Inda não me poz quebrado
Nem me fez sahi dos trio.
Emquanto tá inda em tempo,
Deixo a vida de vadio
E vórto para Sant'Anna
Prantá meu feijão, meu mio.

A's vez, quando tou atôa
Ou de noite, sem drumi,
Fico pensando na vida
Na asneira que commetti :
Largá minhas roça atôa,
Deixá meus gado e sahi
Atrás de duas maluca
Siá Biella mais Bibi.

Bibi, essa inda vá lá...
Casou, seguiu seu destino ;
Já tá c'um fio crescido
E em vespras doutro menino;
Mas por mim e siá Biella
Esse nosso desatino
Só trouxe muita despeza
E um mucadinho de ensino.

Biella, ansim que sarou
E que poude levantá,
Mancando mêmo da perna,
Começou a trabaiá.
Coitada ! tá coxeando ;
Mas descobri que coxeá
E' o mais mió remedio
Pr'uma muié concertá.

Hoje ella ganhou juizo,
Tá c'um pensá defferente,
Véve quéta em sua casa,
Não avéxa mais a gente ;
Só fala em iquinomia,
O'ia tudo diligente,
E me traz inté remedio
Quando vem mia dôr de dente.

Eu tava com intenção
De movê demanda á estrada,
Pra pagá a perna della
As despeza e as maçada ;
Mas a mudança de Biella
Despois que ella tá sarada
Vale mais. Dou as despeza
Por muito bem empregada.

Pissui muié maluca
E' um tão grande castigo
Qu'inté nem desejo outro
Ao meu maió inimigo.
E' pió que rematismo,
Pió que soffrê do figo ;
Digo isso proquê sei,
Já tive a prova commigo.

Quando Biella vivia
Em pé, em pé, pelas rua,
C'uns vestido decotado
Que punha ella quasi nua,
Eu pensava cá commigo :
"Se estas coisa continúa,
Eu mando a muié ás fava,
Mando Biella á tabúa."

Pensei inté no devorço
Pr'acabá com taes desmando,
E se não devorciei
Foi só pro causa do escando.
Foi bão, comade Thereza,
Fui guentando, fui guentando,
Inté que Deus teve pena
E tá me recompensando.

Se Biella continúa
O que foi nesta semana,
E' que ella vortou a sê
Como era lá em Sant'Anna.
Ella óia a roupa xuja
Faz o ról e não se engana ;
Traz tudo em casa contado
Inté os óvo e as banana.

Aquellas sáia de chita
Qu'ella inda trouxe de lá,
Mandou passá tudo a ferro
Pra vesti de novo e usá.
Quando a engommadeira cança
E senta pra descançá,
Biella péga no ferro
E vai pra meza engommá.

Quando ella cahiu de cama
Os rapaz fugiu de casa
E os pouco que apparecero
Biella não lhes deu aza.
Honte veiu uma modista,
Entonce eu cortei-lhe a vasa,
E a pobre da franceza
Foi embora pizando em braza.

Agora que mia famia
Vortou pr'o caminho bão,
Que eu tou de mala arrumada
Para segui pro sertão,
Vou fazê o inventario
Do que vi neste mundão,
Do que fiz e o que lucrei
Nos dois annos que lá vão.

Vi bonde andá sem cavallo,
Vi luz ardê sem pavio,
Vi os pade sê xingado,
Vi pai apanhá dos fio
Vi teléfo sem arame
Vi otomóve e navio,
Vi gente sentá na mesa
E se queixá de fastio.

Vi marido andá pr'aqui
A muié pro outro lado ;
Vi piano tocá musga
Sem tê ninguem no tecrado ;
Vi jorná dizê mentira,
Ministros sê distratado,
E dezenas de politicos
Eleitos sem sê votado.

O que eu gastei, siá Thereza,
Não posso ao certo contá :
Foi o que eu tinha guardado
E o que deixei de ganhá.
Gastei tomên a paciencia
E o juizo a matutá
Como véve tanta gente
Na côrte sem trabaiá.

Gastei mêmo muito cobre,
Não sei mais em que nem onde,
Quando pregunto á memoria,
A memoria não responde.
Mas lembremo com pesá
(Que Biella não esconde)
Dos dez conto que paguei
Por minha carta de conde.

Emfim, comade Thereza,
Eu vim na côrte aprendê
Que nossa terra é que serve,
Que é logá pra se vivê.
A flicidade da vida,
Siá Thereza, tá em tê:
A famia com saúde
E seu feijão pra comê.

Diga a compade Bastião
Que mande o Zé boiadeiro
Corneá uma rez gorda,
Pô tres vacca no terreiro,
Que mande alimpá mia casa
Pô linguiça no fumeiro,
Capiná dez braça em roda
E extirpá os formigueiro.

Comade, diga aos amigo,
Avise a pade Romão,
Que desta vez eu dispenso,
Não quero recepção.
Adeus, comade Thereza,
Breve estarei no sertão
Seu véio amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Entre dois medicos, antigos collegas :

— Pois é verdade o que lhe digo. Sou hoje um medico muito conhecido e tenho muitos clientes.

— Deveras? Você encontrou já alguma pessoa em juizo perfeito que se entregasse aos seus cuidados?

— Isso ainda não. Sou medico do Hospicio de Alienados.

Noticiario abundante e variado

— Hoje, sabbado, diversas familias e cavalheiros (elles tambem são pessoas de familia) virão á cidade andar pela Avenida e rua do Ouvidor. Estamos informados que diversas pessoas pretendem tomar sorvetes e refrescos e outros projectam *lunchs* com impadinhas de camarão. Não será de extranhar si algumas senhoras apparecerem de toillete nova.

— Amanhã haverá missas de todas as qualidades em muitas egrejas. E' facil saber as egrejas em que se realisam as missas, porque geralmente tocam os sinos para chamar o padre e o sacristão. E' a gente ir tambem.

— Os diversos estabelecimentos commerciaes fecham-se hoje um pouco mais cedo para que os caixeiros aceiem as lojas.

— Amanhã, domingo, não haverá ponto nas repartições publicas federaes, municipaes, estadoaes, nos diversos escriptorios, etc., etc. Hoje o ponto é facultativo como nos demais dias uteis, excepto o dos bondes que é obrigatorio.

— O cambio soffreu hontem as oscillações do costume.

— Communica-nos o Observatorio Astronomico que o cometa de Halley continúa invisivel aos olhos fechados dos dorminhocos.

— Os sismographos do Morro do Castello registraram um intenso movimento sismico que se calcula ter dado a uma distancia de poucos passos. Parece que foi algum banzé na Camara.

— O café subiu de preço de um modo tão violento, nestes ultimos dias, e ficou tão caro, que os compradores não quizeram compral-o, porque os seus dinheiros não chegavam para pagar uma arroba. Então os vendedores continuaram a dal-o pelo preço em que anda commummente, o que fez não ser notada a sua alta auspiciosa.

— O senador Francisco Salles não adheriu á Liga Maritima na sua idéa de abrir uma subscripção para o novo "Riachuelo."

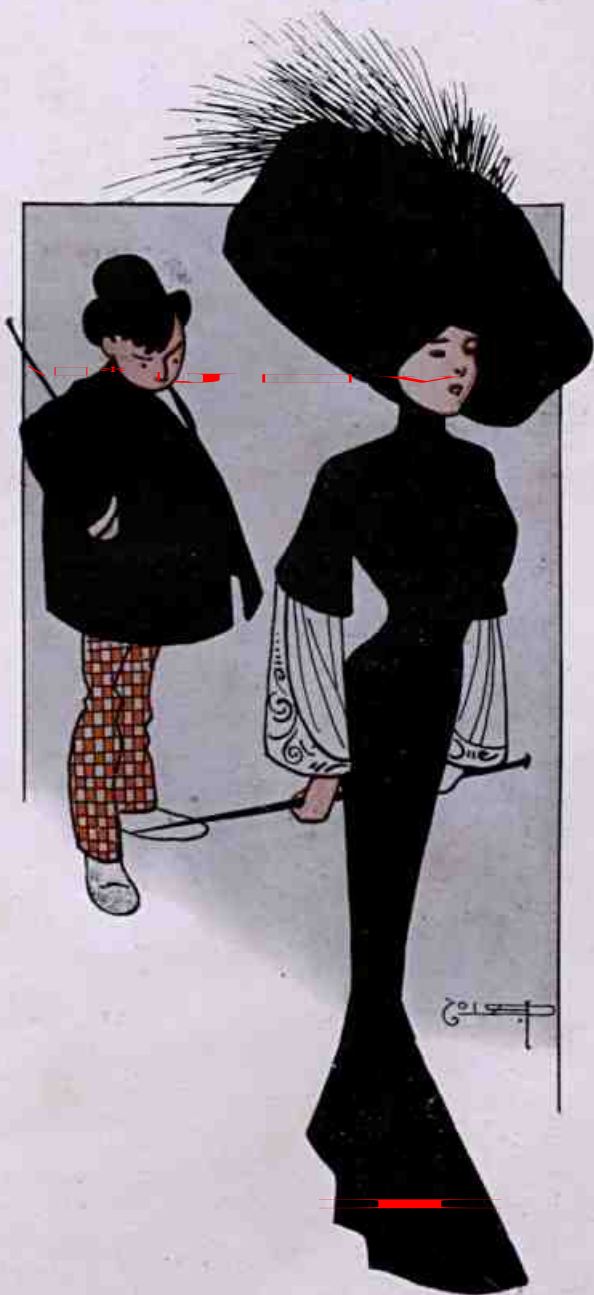
— Entraram hontem nos diversos portos da Republica um immigrante, brasileiro, casado, estabelecido com casa commercial em Pernambuco onde é muito estimado, e sahiram 5425 passeiantes ao velho mundo, sendo todos de nacionalidade extrangeira (portuguezes, italianos, hespanhoes, allemães, etc.)

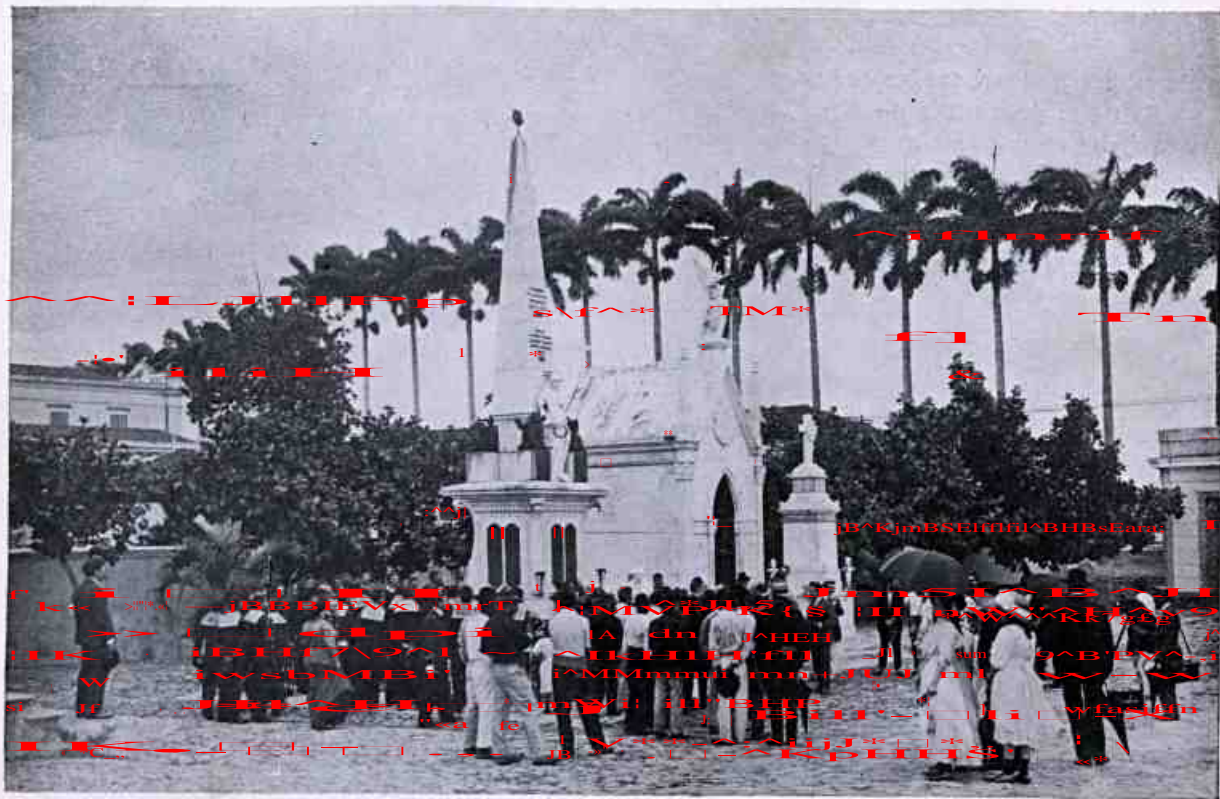
Os nucleos coloniaes e a Ilha das Flores estão abarrotados. Só em um nucleo ha 25 nacionaes brasileiros, occupando diversos empregos publicos.

— O ministro da Agricultura lavrou hontem um decreto denominando o nucleo do cometa de Halley de "Nucleo Gonçalves Junior." Foram lavradas as diversas nomeações para este nucleo, inclusive a dos interpretes da lingua portugueza. Os novos nomeados irão occupar os seus logares no proximo dia 19 do corrente.

Funccionaram hontem todos os cinematographos, excepto o do Cattete que funccionou ante-hontem, levando fitas muito interessantes ao preço commum de 1$000 a 1ª classe e 500 réis a 2ª. Hoje haverá a mesma cousa. Vide annuncios e programmas.

— Foi promovido a praça de pret do Exercito o alferes da Guarda Nacional João dos Anjos.

REPELLIDO

Elle. — "Pudesse uma só náu contel-as todas e o piloto fosse eu".

MARINHEIROS ITALIANOS

Monumento erguido no Cemiterio do Cajú á memoria dos officiaes e marinheiros do Lombardia, cuja tripulação foi dizimada pela febre amarella, no tempo, felizmente remoto, em que esse mal flagellava o Rio de Janeiro.

MARINHEIROS ITALIANOS

Commandante e officiaes do Cruzador Italiano "Etruria" visitando, no Cemiterio do Cajú, o tumulo dos marinheiros do Cruzador Italiano "Lombardia"

Marinheiros e officiaes do cruzador italiano "Etruria", no cemiterio do Cajú, onde foram visitar o tumulo dos seus camaradas do "Lombardia".

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE MAIO

DIA 7 — *Sabbado* — O cometa se approxima. S. Estanislão, frequentador dos *a pedidos*. S. Augusto de *Vasconcellos*, fabricante de melado. S. Agostinho *Gomes de Castro*, cidadão licenciado para dizer liberdades.

Calendario positivista — 1 de Pedro Yvo de 122. *Jussio Bruto*, autor de um drama chamado *tu-quoque*, descobridor do *cesarismo*, molestia das nações.

DIA 8 — *Domingo* — S. Acacio, commendador. S. Wêso, fabricante de costumes, habitos, etc.

Calendario positivista — 2 de Pedro Yvo de 122. *Camillo*, cidadão virtuoso, cuja raça desappareceu. *Cincinato*, quebra-louça.

DIA 9 — *Segunda-feira* — S. Nicoláo quer mingáo. S. André *Cavalcanti*, jurista gastronomo.

Calendario positivista — 3 de Pedro Yvo de 122. *Fabricio*, proteccionista. *Regulo*, dono de terras.

DIA 10 — *Terça-feira* — S. S. Jacob, patriarcha do Estado do Rio. S. Izidoro, santo dos Santos. S. Dioscorides, philosopho.

Calendario positivista — 4 de Pedro Yvo de 122. *Annibal*, celebre jornalista jacobino.

DIA 11 — *Quarta-feira* — S. Anastacio, viajante. S. Deoclecio *de Campos*, maritimo louro, constructor de *dreadnoughts*.

Calendario positivista — 1 de Pedro Paulo de 122. *Paulo Emilio*, grande estrategista converso pela satyra.

DIA 12 — *Quinta-feira* — S. Pancracio, parente do Conselheiro Calino. S. Domingos, lá da outra banda.

Calendario positivista — *Mario*, poeta que gostava de chorar nas ruinas da Academia carthagineza. *Os Gracchos*, meetingueiros celebres.

DIA 13 — *Sexta-feira* — S. Pedro Regalado, felizardo que recebia muitos presentes. S. Glycerio, ex-chefe de 21 brigadas.

Calendario positivista — *Scipião*, africanista, hoje estabelecido com botequim dos Paes da Patria.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Buenos-Ayres, 2 — Preparam-se grandes festas em honra da esquadra brasileira que vêm tomar parte nas festas do centenario.

Buenos-Ayres, 3 — O governo argentino offerecerá aos officiaes da esquadra brasileira um grande banquete na calle *Itazaingo*. Será orador official o Dr. Estanisláo Zeballos.

Buenos-Ayres, 4 — Em nome do governo Argentino o Dr. Estanisláo Zeballos visitará os navios brasileiros que concorrem á revista naval do centenario.

1º CONGRESSO DE MUTUALISMO SUL-AMERICANO

Uma fecunda idéa é a que está pondo em pratica a *Economisadora Paulista*, Caixa internacional de pensões vitalicias, com a organisação do *I Congresso de Mutualidade Sul-Americana*, sob o patronato do governo do adiantado Estado de S. Paulo.

Neste Congresso, que se realisará em Maio de 1911, tomarão parte todas as sociedades da Mutualidade, cooperação e previdencia da America do Sul.

A idéa d'este Congresso, similar do que se acaba de realisar na França, partiu do Dr. Claudio de Souza, director gerente da *Economisadora Paulista* e a sua realização está a cargo de um "comité" central, organisado pelo Dr. Victor Godinho, membro do Conselho Fiscal da mesma Associação e um dos medicos notaveis de S. Paulo.

A *Economisadora Paulista* no curto espaço de vinte e poucos mezes de existencia inscreveu 43.000 socios, entre os quaes figuram as familias do Presidente da Republica, do general Bormann, ministro da Guerra, do Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, do Dr. Rodolpho de Miranda, ministro da Agricultura, dos governadores de S. Paulo, Pernambuco, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Maranhão, do Marechal Hermes, do General Q. Bocayuva, do Conselheiro Ruy Barbosa e outros muitos vultos de grande destaque no meio social brasileiro.

Organisando agora o *I Congresso de Mutualidade Sul-Americana* a Economisadora vem prestar um relevante serviço ao Brasil, pois nelle serão discutidos os methodos a adoptar para os differentes systemas em que a Mutualidade está abrindo victorioso caminho no Brasil.

O "comité" do I Congresso está desde já trabalhando activamente, tendo recebido a adhesão de muitas sociedades mutuas do Brasil e da Argentina.

Os congressistas terão reducção de preços nas Estradas de Ferro, Companhias de Navegação e hoteis.

Na Capital de S. Paulo serão offerecidas innumeras festas e diversões aos congressistas nacionaes e extrangeiros e o Congresso será encerrado com o banquete da Mutualidade, em que tomam parte todos os congressistas.

Poderão inscrever-se para o Congresso não só as sociedades mutuas collectivamente, como tambem cada um de seus socios em particular.

Toda a correspondencia sobre este assumpto deverá ser assim endereçada: "Dr. Victor Godinho. Comité do I Congresso Mutualista Sul-Americano. Rua S. Bento, 21. S. Paulo (Escriptorio da *Economisadora Paulista*.)

Estranhou o mais velho dos nossos jornaes que o secretario da presidencia pronunciasse uma phrase ao entregar a mensagem presidencial ao Presidente do Congresso. O caso lhe parece novo mas, si o é, cumpre reconhecer que é uma innovação sensata.

Até hoje o secretario da presidencia entrava no Congresso com a arrogancia muda de um official de cossacos ou a muda humildade de um moço de recados, algumas vezes parecia um matuto: entrava, sacudia a cabeça atrapalhado, mettia silenciosamente o papel na primeira mão que via e escafedia-se; outras occasiões lembrava um collegial timido, nunca dizia ao que ia.

Ora o actual secretario da presidencia, sem tropeçar em nenhum artigo de lei, tornou solemne um acto que até hoje era ridiculo.

ORACULO

Domingo — Sob a presidencia do Pontifice da intriga o Sacro Collegio da Inveja excommungará o Dr. Bruno Lobo.

Segunda-feira — Realisar-se-á a imponente manifestação dos analphabetos ao narigudo litterato que como director da instrucção acabou com o curso nocturno da Escola Normal.

Terça-feira — Os partidarios da Convenção de Maio organisarão, em todos os Estados luzidos regimentos de voluntarios sob o patrocinio marcial do reorganisador das tropas de terra.

Quarta-feira — Os partidarios da Convenção de Agosto fundarão, em todas as cidades do interior, escolas primarias sob o patrocinio intellectual de Ruy Barbosa.

Quinta-feira — Será extincta a Escola Rodrigues Alves, cujo edificio será transformado em quartel de cavallaria para a Força Policial.

Sexta-feira — No edificio da Escola Tiradentes, que vae ser extincta nesse dia, será inaugurada a Escola Normal de Gymnastica e Equitação.

Sabbado — O deputado José Carlos de Carvalho receberá a communicação de que os seus longos trabalhos e os seus ardorosos serviços ao paiz devem ser esquecidos por que S. Ex. não desiste de ser um homem digno.

MME. DE THEBES

No mundo da lua

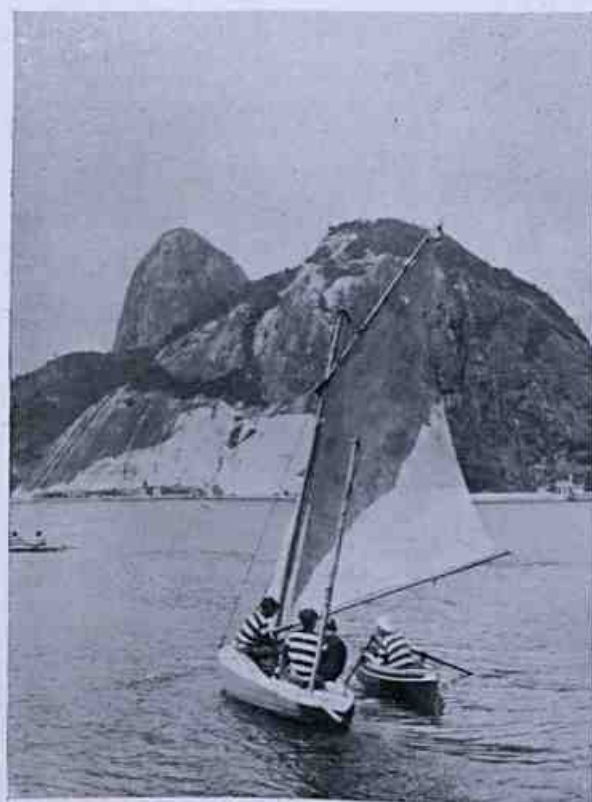
Elle. — O nosso amor é um caso astronomico. Eu sou o cometa de Halley que se lança sobre a terra que es tú.

Ella. — Mas felizmente, segundo affirmam os entendidos não ha perigo de encontro.

Estrada de Ferro Noroeste do Brazil

Porto de Corumbá, em Matto-Grosso, ponto terminal da grande estrada.

CENTRO DE VELEIROS

Manobras na enseada de Botafogo.

Nas aguas que banham a Urca.

Vae e vêm.

A VICTORIA DE SANCHO PANÇA

Direito, a lança erguida; alto, embraçado o escudo,
Do esguio Rossinante ao merencoreo trote,
A alma a resplandecer no olhar que brilha agudo,
Partio, rumo da gloria, o nobre Dom Quixote.

Curvo, os dedos no arção; baixo, a escarcella á cinta,
Ao preguiçoso andar do burro que o balança,
Sem que á alma astuta espiar por seus olhos consinta,
Róla, seguindo o heróe, o gordo Sancho Pança.

Dia e noite a vagar pelas terras da Iberia,
Erecto sobre a sella o magro cavalleiro
Sonha; Sancho, a seguil-o, espera da miseria
Livrar-se, e vão os dois — Espirito e Materia —
Curvado sobre o arção o gorducho escudeiro,
Erecto sobre a sella o magro cavalleiro,
Dia e noite a vagar pelas terras da Iberia.

Em lúcido delirio o Paladim-perfeito
Vê rojada a virtude entre patas lascivas,
Sobre as leis da razão os pés do preconceito,
Monstros de forma estranha e princezas captivas,
E os Gigantes da força esmagando o direito.

Calmo, a philosophar se lhe augmenta a gordura,
Raivoso e a praguejar si a fome lh'a desmancha,
O pagem predispõe da riqueza futura
E antegoza, esquecendo as penurias da Mancha,
Os regabofes reaes das ilhas que procura.

E o cavalleiro tomba desmontado,
Do escudeiro soluçam os gemidos,
Quando contra perversos, denodado,
Avança o defensor dos opprimidos,
Maneja rude mão duro cajado,
Do escudeiro soluçam os gemidos
E o cavalleiro tomba desmontado.

Do chão revolto do combate,
O paladino ergue-se a custo
E vôa, heroico, a novo embate
Por sua Dama, e em prol do Justo.

Sancho o fato concerta e o molle corpo estira,
Põe na voz dolorida a aspereza de um zurro,
Queixa-se, vocifera, uiva de dôr, atira
Maldições ao seu amo e beijos ao seu burro.

Do cavalleiro e do escudeiro,
Transpondo edades mais edades,
A fama corre o mundo inteiro.

A' marcha do Campeão fulgiam claridades,
Nos altares do ideal ondeava o grato incenso,
E, do tempo atravez e atravez das cidades
Sancho Pança apregoava o commodo bom-senso.

Echymosado o corpo e diaphana a consciencia,
Um nome de mulher na pureza dos labios,
Dom Quixote surgia, altivo de apparencia,
E honravam-n'o — Broquel dos bons, Irmão dos sabios,
A Arte, as Lettras e a Sciencia.

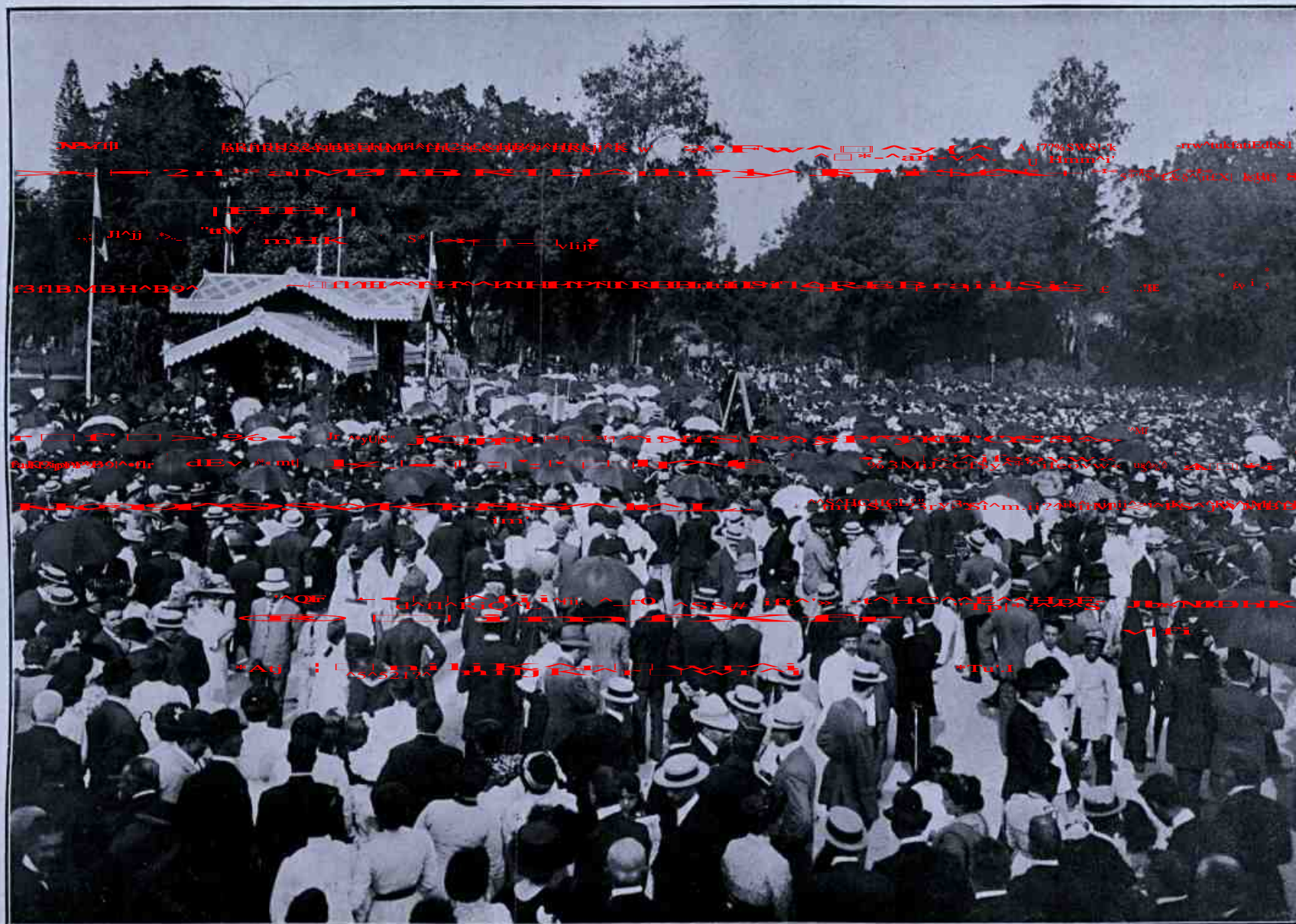
Hoje o senso burguez proclama a grandes brados
Que os homens são mortaes e os vicios são eternos,
— Ironisa no Heróe os ideaes elevados,
Celebra no Poltrão os principios modernos.

VOL-TAIRE

A CUMIEIRA DAS CASAS

A maior difficuldade da construcção de uma casa está no preparo dos alicerces, que devem ter a solidez necessaria para supportarem o peso do edificio. Mas não deve ser menor a preoccupação do bom preparo da cumieira que representa a defesa contra as intemperies futuras. O individuo que constitue familia tem nas instituições de mutualismo previdente a verdadeira cumeeira do seu lar, garantindo-o contra as intemperies sociaes. Inscrevendo a sua mulher e filhos na *Economisadora Paulista*, elle terá garantido aos seus uma pensão em dinheiro, de 100$ a 150$000 por mez, durante toda a vida. Não podendo esta pensão ser penhorada, nem cedida, nem alienada, ella representa uma garantia real e efficaz contra os azares da sorte. A *Economisadora* bateu o "record" sobre todas as Caixas de Pensões do Mundo, tendo inscripto nos seus dois primeiros annos maior numero de socios que todas ellas. Ella tem actualmente quarenta e tres mil e tantos socios e o seu fundo de pensões eleva-se a 1.500 contos de réis, empregado em predios e hypothecas. Tem 200:000$ no Thesouro Federal e é fiscalisada pelo Governo.

A sua Directoria faz com que ella seja a preferida do publico: Directoria: — Senador Luiz Piza, ex-Chefe de Policia e ex-Ministro da Agricultura, de S. Paulo; Dr. Gabriel Dias da Silva, Presidente da E. de Ferro Dourados, da E. F. Sul-Paulista, das Emprezas de Melhoramentos do Paraná e de Poços de Caldas; Commendador Leondio Gurgel, Director da Companhia S. Bernardo Fabril; Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista; Conde de Prates, director do Banco de S. Paulo; Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura da Republica; Coronel Fernando Prestes, Presidente do Estado de S. Paulo; Barão de Duprat, Director da Companhia Industrial, capitalista; Dr. L. M. Pinto Queiroz, proprietario da Drogaria Americana e da Fabrica de Acidos Mineraes; Drs. Victor Godinho, Pedro Pontual e Alves Lima, capitalistas.

A séde em S. Paulo é á rua S. Bento 21, 1º e 2º andar e a filial do Rio é á rua 7 de Setembro 113 (moderno.)

Missa Campal. — Aspecto da Praça da Republica, onde se realisou a Missa Campal commemorativa da Descoberta do Brasil.

OS CONSELHOS DE UM PAE

POR

José de Echegaray

Toda grandeza acaba: as montanhas se desmoronam e, feitas pó, descem para o fundo do mar; os imperios ruem e, desfeitos em pedaços, descem para o fundo da historia; as glorias se apagam e apenas deixam chispas nos horizontes do passado; o sol tambem se apagará, é questão de tempo, e não deixará mais que uma ossamente fria rodando pelo espaço.

Não é pois de espantar que o *Leão*, o rei das selvas, agonizasse no ôco da sua caverna.

Foi poderoso: chegou a sua hora e começaram os bocejos da sua agonia.

A seu lado estava o seu filho, o *novo Leão*, o principe herdeiro dos bosques, o rei futuro de todos os animaes.

O monarcha moribundo, e mais que o monarcha — o Pae, dava penosamente o ultimo conselho, o mais importante.

— Foge do homem, dizia, foge sempre, não pretendas luctar com elle. E's senhor absoluto dos outros animaes, não os temas; domina-os, castiga-os, devora-os, se tens fome. Com todos podes luctar, a todos podes vencer; mas não pretendas luctar com o homem. O homem te daria a morte, e sem piedade, por que é cruel, mais cruel que nós.

— Tão forte é o homem? perguntou o filho.

— Não é forte, não — replicou o pae, e continuou dizendo: com uma vergalhada da tua cauda poderias atiral-o aos ares como ao mais miseravel animalejo.

— As suas prezas, os seus dentes são poderosos?

— São despreziveis e ridiculos: valem menos que os de um camondongo.

— As suas unhas são tão potentes quanto as minhas garras?

— São mesquinhas, são ruins e, por vezes, sujas; não, com as unhas não poderia vencer-te.

— Terá jubas como estas que nós sacudimos orgulhosos?

— Não as tem, e muitos são calvos.

Aqui o Leão moribundo abrio enormemente a espantosa bocca: ou foi que quizesse rir e não pudesse ou foi que começasse o estertor.

— E as femeas d'esse animal são temiveis?

O velho Leão fez um movimento como para levantar-se mas não poude e ficou pensativo, revolvendo os olhos e respirando penosamente nos anceios da agonia.

Fez um esforço e disse por fim:

— A femea do homem é uma real femea, porém é mais temivel que o macho.

— E' grande a sua força?

— Parece que não, mas é grande.

— E tem unhas, dentes e prezas?

— Oh! si tem unhas e prezas!

— E juba?

— Ah! Formosissima! — e o Leão lançou o ultimo rugido.

Depois só pronunciou estas palavras:

— Meu conselho, meu ultimo conselho: não luctes com o homem... foge... foge do homem... e sobretudo da mulher.

Abrio a boccarra; quiz respirar e não poude: estremeceu, curvou magestosamente a cabeça e morreo o Leão-pae.

Começou o reinado do Leão-filho.

Quando este comprehendeu que seu pae tinha morrido, não chorou, porque os leões não choram; mas se estendeo ao lado delle, acercou a sua cabeça enorme da enorme cabeça do Leão defunto e assim ficou algum tempo. Uniram-se os dois focinhos: o ardente e o gelado. Mesclaram-se as duas jubas, como si dois salsos de cemiterio enredassem as suas franças ou dois aguaceiros de lagrimas se confundissem num só.

Por fim o filho se levantou: sacudio a cauda e a juba e rugio: não havia mais que um leão: o Leão era elle.

Sahio da caverna cuja entrada fechou com as pedras que removeu com as garras. O rei morto tinha a sua tumba: era a de um pharaó, nem mais nem menos.

Afastando-se pela selva o Leão vivo trombeteou o novo reinado com tres poderosos rugidos; mas naquella noite não devorou animal algum: não tinha fome. Dormio pouco e o pouco que dormio foi sonhando com o ultimo conselho de seu Pae. O homem! O homem! Porque? Seria tão temivel o homem?

Na manhã seguinte despertou e sahio pelo mundo. Encontraria o homem? E se o encontrasse deveria fugir cumprindo a ultima vontade de seu Pae?

De prompto soou alguma cousa de estrepitoso e terrivel; alguma cousa semelhante a um rugido. Devia ser o homem que rugia.

Mas não: era um burro que zurrava com zurros formidaveis.

O Leão, por impulso que não pôde conter, accommetteu o burro, derrubou-o, subjugou-o com as poderosas garras.

— E's o homem? perguntou.

— Não, respondeu o pobre animal. Não sou o homem; apezar de ter ouvido dizer que alguns se parecem commigo. E' um burro, é um burrico, é um asno — dizem de muitos.

— E tu és forte?

— Já vês que não. Tens-me sugeito e me cravas as unhas sem que eu me mova.

— Sem embargo o teu rugido é potente; não me assustou mas me alarmou.

— Não te fies; ha muitos que rugem forte e no fundo são uns pobres diabos como eu, uns burricos.

— Onde encontrarei o homem?

— Acompanha este valle, salva esta montanha e talvez o encontres do outro lado.

O Leão soltou o burro e seguio pelo caminho indicado.

Enredou-se-lhe, de prompto, a uma perna alguma cousa; era uma serpente. Arrojou-a á distancia com violenta sacudida, deu um salto e deteve-a com a pata:

— E's o homem? perguntou.

— Não sou o homem; sou a serpente.

— Tem parecença comtigo?

— Alguns commigo se parecem; como eu se arrastam, são venenosos como eu.

— Onde encontrarei o homem?

— Segue por essa montanha; além d'ella talvez o encontres. Mas deixa-me, que pezas muito.

E querendo mordel-o a serpente se estorceu.

— E's um animal feio, disse o Leão. Perdoa-se a um burro, a um máo bicho se esmaga e despedaça.

E esmagou e despedaçou a serpente.

Continuando o seu caminho galgou a crista da montanha e começou a baixar para o outro lado.

De prompto vio um animal que corria e accommettendo-o subjugou-o sem esforço, porque era pequeno e não robusto.

— Quem és? Serás o homem?

— Sou a raposa, disse o animalejo. Valho tanto como o homem pela minha travessura, embora haja homens muito raposas. Entro-lhes nos gallinheiros e como-lhe as gallinhas. Elle apenas aproveita as que eu lhe deixo.

— Mas o conheces?

— Muito, e ha muito tempo.

O Leão e a raposa começaram a andar e logo penetraram no bosque.

Nisto saltou um macaco, trepou-se a uma arvore e do alto fez gestos burlescos a seu dono e senhor, o rei das selvas; chegando mesmo a coçar regiões retrospectivas.

— Que animal é esse? perguntou o Leão á raposa. E' o homem?

— Não é o homem, embora ambos se pareçam muito. Alguns pensam que são irmãos ou, pelo menos, primos.

— Que!? O homem é assim! exclamou o Leão, lançando um rugido á maneira de uma formidavel gargalhada. Mas então o meu pobre Pae delirava. O homem temivel? Temivel essa creatura ridicula! Vou procural-o para ter o gosto de arrancar-lhe o rabo.

— Já não o tem, consumio-o pouco a pouco, disse a raposa com malicia.

— Avante! Procuremos o homem! Domemos o seu orgulho! Orgulhoso um ser tão ruim, tão despresivel, tão ridiculo, tão malvado! Um ser que se parece ao burro pelo entendimento; á serpente pelo que tem de rasteiro e venenoso; ao macaco pela figura e de quem a raposa come as gallinhas! A elle! A elle! rugio o Leão com poderosos rugidos.

Ladrando furioso e desafiando-o com valentia, cortou-lhe o passo outro animal.

— Não fales mal do homem, ó animal barbaro e selvagem. O homem é bom, é nobre, é o meu companheiro; reparte commigo o seu pão, durmo aos pés de sua cama. A mim offendes quando o offendes: si luctares com elle, luctarei ao seu lado; meu corpo será escudo para aparar o golpe das tuas garras.

— E's valente, disse o Leão. Quem conta com tão bom amigo alguma virtude deve possuir.

— O homem nada tem de bom, excepto os seus gallinheiros, resmungou a raposa.

Mas uma aguia real chegou e pousando na ponta de um rochedo, tomou parte na discussão:

— Cala-te, torpe animalejo: o homem é um animal extraordinario, digo-t'o eu que vejo as cousas de muito alto.

— Tu o defendes porque elle te adula pondo-te por gala e vaidade em seus escudos de pedra.

— Assim falando digo o que sei e me foi revelado um dia por Jupiter, em confiança.

O Leão levantou a cabeça e perguntou:

— O homem vôa como tu?

— Elle não vôa, mas na cabeça, como numa jaula mysteriosa, leva uma ave que vôa e sóbe mais alto que as aguias.

— Como se chama?

— Pensamento.

— Não a conheço.

— Nem eu.

O Leão ficou pensativo. Que seria o homem? Os burros fallavam d'elle com desprezo, as serpentes com inveja, as raposas com ironia, os macacos o imitavam porém o cão o defendia, e a aguia o respeitava, e o seu pae, o mais poderoso Leão dos bosques, mostrou temor ao falar do homem.

Que deveria fazer? Respeitar a ultima vontade do Leão moribundo ou procurar resoluto e domar valeroso ao que pretendia ser rei da creação?

Vacillou. Disse-lhe, então, a raposa:

— E's o animal mais forte que existe, és o nosso soberano e foges covardemente diante do homem, de quem eu zombo theoricamente todos os dias e praticamente todas as noites? Quem como tu? Quem te eguala?

— E o conselho de meu pae? E a sua memoria que eu respeito? E a sua experiencia?

— Teu pae estava caduco: os annos apagaram o seu entendimento e gastaram a sua força.

O Leão se decidio a procurar e combater o homem.

Continuou caminhando pelo bosque com a raposa ao lado, o cão adiante, o macaco de arvore em arvore e a aguia pelos ares.

Por fim a raposa disse:

— Olha, alli está o homem. Aquelle que vae a cavallo, de arco e flechas — aquelle é o homem.

— Mas aquelle animal que cruza lá ao longe é muito grande e tem quatro patas e tu me disseste que o homem se parece com o macaco.

— E' que o homem ás vezes tem quatro patas ou as merece, replicou a raposa com astucia. De qualquer modo, deves comprehender que aquelle homem vae a cavallo.

— Pois a elle! rugio o Leão e avançou potente e valoroso.

Começou a lucta.

O homem ás vezes fugia, ás vezes disparava uma flecha; e em retiradas e accommettidas e evoluções attrahiu o Leão para uns mattagaes.

De prompto, ao dar o Leão um salto, faltou-lhe o solo aos pés e cahio numa fossa profunda.

Quiz sahir e sentiu os pés, as mãos, os membros todos amarrados com fortes laços.

Tinha cahido num mondéo: estava perdido. Isso comprehendeu depois de um rapido esforço para se libertar e murmurou em roucas vozes:

— Meu pae tinha razão; eu devia fugir do hommem, mas é tarde.

Resolveu morrer com dignidade, que é o que todo o mundo deve fazer quando se convence que a morte chega.

O Leão ficou immovel e curvou a magestosa cabeça.

A borda do fojo assomaram com curiosidade o homem, o cão, a raposa e o macaco, a aguia, á prumo, olhava dos ares.

O homem atirou uma pedra para ver se podia esmagar a cabeça do Leão.

Disse-lhe o Leão:

— Não me batas nem me firas na cabeça, por que a tenho muito dura e ella não é a culpada. *Fere-me* com uma das flechas *nos ouvidos*; *os culpados são elles, que não ouviram o conselho de meu pae; fere-me no coração, que não o quiz nem o respeitou como devia.*

E voltando-se, o Leão apresentou o nobre peito.

O homem que ás vezes é compassivo attendeu o pedido: disparou uma flecha e o Leão ficou morto no fundo do fojo.

Inclinando-se, o homem pensou com satisfação

— Formosa pelle. Arrancal-a-ei quando tiver certeza que o Leão morreu.

A raposa deslisou e olhando de revez para o homem, disse:

— Agora que estás entretido vou comer as tuas gallinhas.

O macaco, imitando o homem, saltou para o lombo do cão. Cavallo canino e cavalleiro quadrumano sahiram correndo pelos matagaes.

A aguia remontou, dizendo:

— O homem matou o Leão. Tenho de subir muito para que não me alcance. Quem sabe se algum dia não me alcançará?

FIM

No proximo numero: ***O VIAJANTE***

POR

EMILIA PARDO BAZÁN

Não podemos deixar sem o nosso protesto energico a pretenção do governo de elevar o cambio a 16. Onde estamos nós? Então isto aqui é uma terra séria ou um pagóde? Elevar o cambio!

Mas si o cambio sóbe estamos desgraçados; com effeito, basta lembrar esta consequencia para ver a desgraça a que o Sr. Bulhões nos quer levar: a libra esterlina custa actualmente 16$000 e com a projectada elevação do cambio passará a 15$000. E' a depreciação da libra esterlina! Protestamos em nome da Inglaterra! Não póde!!

No cáes dos Mineiros

— Leste o *Jornal do Commercio*?

— Li. O que ha?

— O nosso Alexandrino desta vez vae a pique.

— Não, isso não li. Dize ..

— O conego Wolfenbuttel fez-lhe uma intimação tremenda.

— Uma intimação? O conego!? Não percebo!

— Ou o Alexandrino declara publicamente que é republicano ou...

— Ou?...

— O conego faz as pazes com o Arcebispo.

— Uff! que susto!

— Este Brasil tem muita gente que chora quando não perde o seu dinheiro...

— Como assim?

— Não vês os protestos contra a valorisação do patacão nacional? Tudo é de gente que tem dinheiro e que quando precisa de uma libra esterlina gasta 16$000. D'aqui ha dias terão que gastar só 15$000 para ter uma libra e estão tristes com isso! Choram porque economisam, ora já se viu?

Na Avenida

— O Oliveira Lima, nosso ministro na Belgica, está fazendo uma activa e efficaz propaganda da litteratura brasileira na Europa.

— E' verdade, mas felizmente o futuro governo vae acabar com esses abusos.

— Breve vaes te casar, vou por isso escolher um presente que te agrade.

— Bravo, papae, e qual é o presente?

— Uma duzia de vidros de ***Pilogenio*** Francisco Giffoni.

— Bravissimo, papae, acabaremos de uma vez com esse atavismo de calvas ao vento, e o meu primeiro filho vae usar ***Pilogenio*** antes de pegar na mamadeira.

ISIDORO MARX & COMP.

Representante da fabrica

138 — RUA DO OUVIDOR — 138

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTO ALEGRE

"SENHORITA"

Pó de Arrôz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isente das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar e nos depositarios:

36, Rua Rodrigo Silva, 36 entre Assembléa e Sete de Setembro

Alfaiataria Guanabara

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.
A maior, mais popular e barateira do Rio

Marca registrada

Marca registrada

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

Acabaram-se os "mal ajambrados"

Operou esse milagre a celebre GUANABARA com o seu velho systema de *ganhar pouco para vender muito.*

Vestir bem e barato é o ideal de todos que não sabem o que são essas cousas de AVISOS RESERVADOS... e nessas condições nenhuma casa é tão escrupulosa em servir o publico.
Basta ler o

RECLAME DE MAIO:

Um magnifico terno de Jaquetão

de superior tecido preto ou azul modelo de 1910, o que ha de mais chic e distincto para a ESTAÇÃO THEATRAL

pelo preço admiravel de

45$000

Jaquetão, com ou sem frentes de seda. Collete, com transparente.

Vende-se os ternos que estão em exposição.

Todos os mais artigos da GUANABARA são vendidos a preços sem competencia.

Inscrevam-se nos serios e vantajosos *Clubs Guanabara* em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer.

Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do interior, dando-se agencia.

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR	RS. 400$000
SUN	RS. 200$000 (Com caixa de ferro)
	RS. 225$000 (Com caixa de couro)
MIGNON	RS. 200$000

Bicycletas Terrot

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260$000 A 450$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

PREÇO 850$000

Officinas de Concertos

Representantes, importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS

Não mancha a pelle, não suja o casco, dá força, belleza, e vigor aos cabellos, restituindo a cor primitiva; cura a caspa e parasitas. Perfumada e agradavel. Vidro 3$000 A vendas nas casas seguintes: Casa Cirio, Ouvidor, 183; Drogaria Mattos, Sete de Setembro, 81; Luiz Duarte, Gonçalves Dias, 43 e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias.

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO